



A IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS HORTALIÇAS

Numa época em que alguns indivíduos e grupos procuram apropriar-se, para proveito próprio, do conceito do **social**, que deveria ser, na verdade, uma preocupação já estabelecida como básica e contínua dos indivíduos e governos, é importante que este aspecto do nosso trabalho com as hortaliças seja avaliado na sua real dimensão.

Com efeito, as características deste grupo de plantas, como o alto retorno por área plantada, grande uso de mão-de-obra, além de sua produção em empreendimentos geralmente de âmbito familiar, lhe conferem grande importância social, pois promovem a fixação do agricultor à terra, oferecendo-lhe um leque de opções rentáveis.

Não se pode tampouco desconsiderar a importância social do setor agro-industrial, onde empresas públicas e pri-

vadas vêm investindo com vigor na criação de tecnologia e formação de mão-de-obra, com reflexos diretos no aumento do consumo interno de hortaliças e na melhoria real da nutrição do brasileiro. Os investimentos privados não apenas revitalizam o setor agrícola mas, com o aumento da oferta de emprego, também contribuem para a redução da migração para os centros urbanos.

A economia invisível representada, entre outras atividades, pelos plantios de "fundo de quintal", passa ao largo das estatísticas oficiais de produção, comercialização e consumo, mas efetivamente contribui para o enriquecimento da dieta e da economia doméstica da população brasileira. As estatísticas também não incluem, talvez pela dificuldade em quantificar, um elevado número de hortaliças de menor expressão econômica, como as plantas aromáticas, corantes e medicinais, entre as quais o açafrão (*Curcuma domestica* Val.) cujo processo de colheita ilustra nossa capa.

A nação brasileira só poderá progredir se a preocupação primeira forem os direitos básicos de saúde, alimentação e educação. Cabe a todos nós, relacionados com o segmento produtivo da sociedade, a percepção de que nossa contribuição ao desenvolvimento social do Brasil, é proporcional à dedicação com que assumirmos nossas responsabilidades em cada área direta ou indiretamente envolvida com o desenvolvimento agrotecnológico das hortaliças. (Comissão Editorial).

Horticultura Brasileira, v. 1, n. 1, 1983 — . Brasília,
Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 —

Semestral

Titulos anteriores: v.1-3, 1961-1963, Olericultura.
v.4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v.5, 1965; v.7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura — Periódicos. 2. Olericultura — Periódicos.
s. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

**Publicada com o apoio do
CNPq,
FINEP — Financiadora de Estudos e Projetos
EMBRAPA**